

xadrez

número especial

BELENENSES É CAMPEÃO NACIONAL

**II TORNEIO
INTERNACIONAL
DE S. PAULO**

(do n/correspondente
no Brasil)

**NOTÍCIAS
DO ZONAL 11**



**■ AS PARTIDAS
DO MATCH
KARPOV
-KORCHNOI**

**■ AS PARTIDAS
DO MUNDIAL
FEMININO**

SUMÁRIO

- 142 Torneio Zonal 11
- 143 Smyslov vence em S. Paulo
- 144 O Xadrez em "Guerra e Paz"
- 145 Campeonato Mundial Masculino: as Partidas
- 156 Internacional
- 159 Consulta
- 160 Nacional
- 162 Campeonato Nacional por Equipas
- 163 Partidas Recentes
- 164 Campeonato de Lisboa por Equipas
- 168 Torneio Zonal 11
- 169 Extracto da Tese de Karpov
- 170 IX Olimpíada por Correspondência
- 171 Mário Machado
- 172 Campeões e Campeonatos do Mundo
- 173 Finais
- 176 Campeonato Nacional Feminino: as Partidas
- 179 Problemas
- 180 Partidas Recentes Para resolver

Proprietária e editora: Federação Portuguesa de Xadrez - Sede da redacção e administração: Rua da Sociedade Farmacéutica, 56-2º, Lisboa-1, Tel. 53 90 27/8.

Director: Simões Nunes - **Corpo Redactorial:** Álvaro Augusto Fernandes (chefe de redacção), Álvaro Pereira, José Oliveira, José Pereira dos Santos, José de Sousa, José Vinagre, Luís Santos, Miguel Costa, Rui Nascimento, Rui Silva Pereira, Sobreda Antunes, Tomé Duarte, Vasco Santos, Victor Silva - **Fotografia:** Álvaro Fernandes - **Capa:** Júlio Quirino, Victor Cardoso - **Colaboram neste número:** António Pereira dos Santos, Eduardo Monteiro, Fernando Silva, Jaime Gilbert, João Cordovil, João Sequeira - **Delegação no Porto:** António Cabral, Eduardo Monteiro, Fernando Timóteo, Gomes da Rocha, Henrique Magro, Manuel Matos - **Correspondentes:** Cássio Martins (S. Paulo-Brasil), Joaquim Serra (Setúbal), Justino Carvalho, Pedro Palhares - **Outros colaboradores:** Agostinho Roxo, Américo Rebordão, Isabel Rodrigo, José de Almeida.

Administrador-delegado: Jorge Morgado

Composição e impressão: GRUA Artes Gráficas, Lda, Calçada dos Barbadinhos, 114-A, Lisboa

Tiragem: 5.000 exemplares

Distribuição: Agência Portuguesa de Revistas

Preço por número: 25\$00 - Assinatura semestral: 130\$00 - Assinatura anual: Portugal: 240\$00, Espanha: 320\$00, Europa e países africanos de expressão portuguesa (via aérea): US\$9.00, Restantes países (via aérea): US\$12.00, ou o equivalente noutras moedas. Números atrasados: 15\$00 até ao n. 17, 25\$00 o n. 18 e seguintes.

Torneio Zonal 11 - Algarve 1978

Decorre de 22 de Novembro a 17 de Dezembro, no Algarve, nos Hotéis Júpiter, da Praia da Rocha, e Montechoro, de Albufeira, respectivamente de 22 de Novembro a 4 de Dezembro e de 5 a 17 de Dezembro, o Torneio Zonal 11, primeira eliminatória do presente ciclo para o Campeonato do Mundo e no qual o nosso país está representado por quatro jogadores. É a seguinte a lista dos participantes:

Abubekr Baghli (Argélia), Chedli Najjar (Tunísia), Ljubomir Ljubojević GM, Dragoljub Velimirović GM, Milan Matulović GM, Borislav Ivkov GM, Milorad Knežević GM (Jugoslávia), Slim Bouaziz MI (Tunísia), Stefano Tatai MI, Béla Tóth MI e Sergio Mariotti GM (Itália), Ait Hmidou (Marrocos), Emanuel Omuku (Nigéria), Nicos Skalkotas e Giorgos Makropoulos (Grécia), Joaquim Durão MI, Fernando Silva MI, Luís Santos e José P. Santos (Portugal), Feridun Oney e Turhan Yilmaz (Turquia), Henry Camilleri (Malta) e Yannakis Hadjitoffi (Chipre). Mais noticiário na pág. 168.

CAMPEONATO MUNDIAL DE XADREZ
WORLD CHESS CHAMPIONSHIP

ALGARVE PORTUGAL ZONAL 11
22 NOVEMBRO 17 DEZEMBRO 1978

HOTEL JÚPITER PRAIA DA ROCHA **HOTEL MONTECHORO ALBUFEIRA**

Federação Portuguesa de Xadrez · Comissão Regional de Turismo do Algarve · Direcção Geral de Desportos

Smyslov vence em São Paulo

A partir deste mês a RPX passa a contar com a preciosa colaboração do nosso correspondente no Brasil, Cássio Martins. O primeiro artigo é precisamente sobre o torneio internacional da sua terra natal, São Paulo, e que foi ganho pelo antigo campeão do mundo (1957), o soviético Vasily Smyslov. O torneio inseria-se na 8ª categoria ELO, sendo necessários 9 pontos para se obter uma norma de GM, e 7 para a de MI. A prova do ano transacto finalizara com a vitória de Vaganian.

Tencionamos assim iniciar um estreitamento de relações xadrezísticas que propiciem uma aproximação das duas margens atlânticas e, quiçá, ir ao encontro de novos leitores no país irmão. Desde já, da RPX para o Cássio... "aquele abraço"!

O II Torneio da cidade de São Paulo foi organizado pela federação paulista de xadrez, pelo clube de xadrez de São Paulo, e promovido pela prefeitura local através da sua Secretaria Municipal de Esportes.

Tomaram parte na competição 7 GMs, 3 MIs e 4 MNs.

Este ano, ao contrário do ano passado, os brasileiros não tiveram uma actuação surpreendente, limitando-se a ocupar as últimas classificações, como que respeitando a força dos GM estrangeiros. Apesar de algumas derrotas inesperadas estes impuseram sua maior experiência e conhecimento, não permitindo quaisquer surpresas. Um tanto decepcionante foi a actuação do jovem bicampeão brasileiro Jaime Sunye Neto, de 20 anos, de quem se esperava bem mais, principalmente, visto a sua brilhante actuação no torneio de Lone Pine onde derrotou o campeão mundial juvenil, Quinteros, Evans e Walter Browne, conquistando assim sua 1ª norma de mestre internacional.

Já o Campeonato Brasileiro de Xadrez (48º), realizado este ano com a participação de 12 jogadores previamente seleccionados em diversas eliminatórias e semifinais, contou com um quadrúplice empate no 1º posto: Herman Van Riemsdyk, Alexandre Segal, Francisco Trois e Cícero Nogueira Braga (este vocês vão ouvir falar muita coisa no futuro). Estes quatro jogadores disputarão agora as três vagas que permitirão participar no zonal sul-americano.



Vassily Smyslov

seguinte Filguth mostrou o quanto lhe fez bem a "tourné" pelos EUA no ano passado. Tem apenas 22 anos e um futuro promissor. No torneio venceu também Sosonko.

IVKOV – FILGUTH Nimzoindia

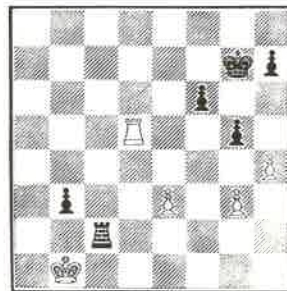
1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. Cc3 Bb4 4. e3 c5 5. Ce2 cxd4 6. exd4 0-0 7. a3 Be7 8. g3 d5

Aos leitores

Este número da Revista Portuguesa de Xadrez apresenta-se com uma característica muito particular: é duplo! É duplo em todo o sentido da palavra: tem o dobro de páginas, o dobro do material e... custa o dobro. São portanto dois números.

A grande acumulação de textos provocada pela cobertura que fizemos do "match" Karpov-Korchnoi, a necessidade de não arrastar a publicação das partidas, profusamente comentadas, por números sucessivos, durante meses sob pena de perderem interesse e actualidade, para além de irem retirar o espaço a importantes acontecimentos xadrezísticos que se sucedem a um ritmo alucinante, impôs-nos esta medida que não será porventura do agrado de muitos, mas que contará, estamos certos, com a compreensão de todos.

9. cxd5 Cxd5 10. Bg2 Cxc3 11. bxc3 Cc6 12. 0-0 Bd7 13. Tb1 b6 14. Cf4 Tc8 15. d5 exd5 16. Cxd5 Bc5 17. Dh5 De8 18. Bf4 f6 19. Dxe8 Tfxe8 20. Cc7 Te7 21. Cd5 Tf7 22. Cb4 g5 23. Be3 Bxe3 24. fxe3 Rg7 25. Tbd1 Ce5 26. c4 Bg4 27. Td4 Be2 28. Tc1 Tc4 29. Tcxc4 Bxc4 30. Cc6 Cxc6 31. Bxc6 b5 32. a4 a6 33. Rf2 Tc7 34. axb5 axb5 35. Bd5 Bxd5 36. Txd5 Tb7 37. Re2 b4 38. Rd2 b3 39. Rc1 Tc7+ 40. Rb1 Tc2 41. h4



g4 42. Td7+ Rg6 43. Td3 Tf2 44. Txb3 Tf3 45. Rc2 Txxg3 46. Rd3 Th3 47. Re4 Txxh4 48. Rf4 h5 49. e4 Th3 0:1

H. RIEMSDYK – CÂMARA Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 Cc6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 d6 6. Bg5 e6 7. Dd2 a6 8. 0-0-0 Bd7 9. f4 b5 10. Cxc6 Bxc6 11. Bd3 Be7 12. e5 Cd5 13. Cxd5 Bxd5 14. Bxe7 Dxe7 15. exd6 Dxd6 16. Be4 0-0 17. The1 Tad8 18. Bxd5 exd5 19. a3 Tfe8 20. Txe8 Txe8 21. g3 Td8 22. Db4 Dc6 23. De7 Tc8 24. c3 h6 25. De5 Td8 26. Td4 Dd7 27. Td2 Dc6 28. Rc2 a5 29. Td4 b4 30. axb4 Da4+ 31. Rb1 axb4 32. De2 Tb8 33. Dd3 Te8 34. Df1 Ta8 35. Dd1 Da1+ 36. Rc2 b3+ 37. Rd2 Dxb2+ 38. Rd3 Ta1 0:1

D. RIEMSDYK – NAJDORF Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 e6 6. g4 Be7 7. g5 Cf7 8. Tg1 Cc6 9. Be3 a6 10. Dh5 0-0 11. 0-0-0 Te8 12. Tg3 h6 13. De2 Bf8 14. Rb1 Dc7 15. h4 Cxd4 16. Bxd4 b5 17. h5 b4 18. Ca4 Bb7 19. hxg6 fxg6 20. b3 d5 21. exd5 Bxd5 22. Bh3 Cc5 23. Cxc5 Bxc5 24. c4 Bxd4 25. Txd4 Dg7 26. Td1 Bc6 27. Td6 Bd7 28. Tgd3 Ta7 29. De3 Bc8 30. c5 Tae7 31. c6 Df8 32. f3 e5 33. Tf6 Dg7 34. Bxc8 Txc8 35. De4 Rh8 36. T3d6 Tce8 37. Rb2 a5 38. Rb1 a4 39. bxa4 Ta7 40. Dd5 e4 41. fxe4 Dc7 42. Dd4 1:0

Da turma, Segal venceu logo na 1ª sessão o jovem GM Quinteros, o qual se veria obrigado a mover depois uma apertada perseguição aos "leaders" e a obter um bom 3º lugar. Na partida

QUADRO CLASSIFICATIVO

SAO PAULO 78		E.L.O.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	Pts.	
1	Smyslov	URSS	2.575	●	1/2	1/2	1/2	1/2	1	1/2	1	1	1/2	1	1	1	1/2	9,5
2	Dorfman	URSS	2.550	1/2	●	1/2	1/2	1/2	1/2	1	1	1/2	1	1	1	1	1/2	9
3	Quinteros	Argentina	2.480	1/2	1/2	●	1/2	1/2	1	1/2	1/2	1	0	1	1	1	1	8,5
4	Ivkov	Jugoslávia	2.515	1/2	1/2	1/2	●	1/2	0	1/2	1	1	1	0	1	1	1	8,5
5	Sosonko	Holanda	2.575	1/2	1/2	1/2	1/2	●	1	1	1/2	1/2	1/2	1/2	0	1/2	1	7,5
6	Castro	Colômbia	2.425	0	1/2	0	1	0	●	1/2	1/2	0	1	1/2	1	1	1	7
7	Najdorf	Argentina	2.525	1/2	1/2	1/2	1/2	0	1/2	●	1/2	1/2	1/2	1/2	1	1	0	6,5
8	Evans	EUA	2.530	0	0	1/2	0	1/2	1/2	1/2	●	0	1	1	1	1/2	1	6,5
9	H. Riemsdyk	Brasil	2.375	0	0	1/2	0	1/2	1	1/2	1	●	1/2	1/2	1	0	1/2	6
10	Sunye Neto	Brasil	2.360	1/2	1/2	0	0	1/2	0	1/2	0	1/2	●	1/2	0	1	1	5
11	Segal	Brasil	2.395	0	0	1	0	1/2	1/2	1/2	0	1/2	1/2	●	1/2	1/2	1/2	5
12	Filguth	Brasil	2.350	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1/2	●	1/2	1/2	4,5
13	Câmara	Brasil	2.325	0	0	0	0	1/2	0	0	1/2	1	0	1/2	1/2	●	1	4
14	D. Riemsdyk	Brasil	2.200	1/2	1/2	0	0	0	0	1	0	1/2	0	1/2	1/2	0	●	3,5

Quanto aos participantes estrangeiros, apresentamos-vos de seguida a outra, a 2ª, derrota de Ivkov na prova, e uma das partidas de Quinteros.

CASTRO – IVKOV Vienense

1. e4 e5 2. Cc3 Cf6 3. f4 d5 4. fxe5 Cxe4 5. Cf3 Be7 6. d4 Bg4 7. Bd3 Cxc3 8. bxc3 c5 9. 0-0 c4 10. Be2 Be6 11. Tb1 b6 12. De1 h6 13. Cd2 Bh4 14. Dd1 Ca6 15. Bg4 0-0 16. Bxe6 fxe6 17. Dg4 Txf1+ 18. Cxf1 Rf7 19. Dh5+ Rg8 20. Bxh6 gxf6 21. Dg6+ Rh8 22. Dxxh6+ Rg8 23. Dxe6+ Rh8 24. g3 Bg5 25. h4 Cc7 26. Dg6 Be7 27. Dh5+ Rg8 28. Ce3 De8 29. Dg4+ Rh8 30. Tf1 Bf8 31. Tf5 Bg7 32. Th5+ Rg8 33. Cf5 Ce6 34. Th6 Rf7 35. Cd6+ duplo 1:0

QUINTEROS – CÂMARA Catalã

1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. g3 c5 4. Cf3 d5 5. cxd5 exd5 6. Bg2 Be7 7. 0-0 0-0 8. Cc3 Cc6 9. Bg5 Be6 10. Tc1 cxd4 11. Cxd4 Cxd4 12. Dxd4 Da5 13. Tfd1 Tfd8 14. Be3 b6 15. Dd2 Tac8 16. Bd4 Da6 17. a3 Db7 18. Bxf6 Bxf6 19. Cxd5 Bxd5 20. Txc8 Dxc8 21. Bxd5 Dc5 22. e4 Rf8 23. Tc1 Db6 24. Tc2 h5 25. Rg2 h4 26. De2 g6 27. Df3 Rg7 28. gxh4 Th8 29. Tc6 De5 30. Dg3 Txxh4 31. Tc7 Th5 32. Txf7+ Rh6 33. Dxe5 Bxe5 34. f4 Bxb2 35. Txa7 Bc1 36. Rg3 g5 37. fxg5+ Txxg5+ 38. Rf3 Th5 39. Ta6 Th3+ 40. Rg4 Txa3 41. Txb6+ e Câmara viria a abandonar ao 56º lance.

O primeiro lugar decidir-se-ia nas últimas rondas. Enquanto Dorfman, que viria finalmente a obter o título definitivo de GM, e Quinteros iam acumulando empates, Smyslov pontuava na 12ª contra Câmara, adiantando-se-lhes. Aliás o veterano ex-campeão mundial esteve desde o princípio à cabeça da classificação, patenteando ao longo deste evento, não só uma boa forma, como um eficiente estilo posicional, a que já nos habituara.

EVANS – SMYSLOV Reti

1. c4 c6 2. Cf3 d5 3. b3 Bg4 4. cxd5 cxd5 5. Ce5 Bf5 6. e3 Cf6 7. Df3 e6 8. Bb5+ Cbd7 9. Bb2 a6 10. Bxd7+ Cxd7 11. Cxf7 Rxf7 12. g4 Dg5 13. gxf5 Dxf5 14. Dxf5+ exf5 15. Cc3 Cc5 16. Cd1 Tc8 17. Re2 Ce6 18. Tc1 Txc1 19. Bxc1 Be7 20. Cb2 Tc8 21. Rd1 Cc5 22. f3 d4 23. exd4 Ce6 24. d5 Cf4 25. Cc4 Cxd5 26. Bb2 Td8 27. Te1 Bf6 28. Bxf6 Rxf6 29. a3 Cc3+ 30. Rc2 Cb5 31. Te3 h5 32. Td3 Cd4+ 33. Rc3 Ce2+ 34. Rc2 Td4 35. Te3 Cg1! 36. Rd1 f4 37. Tc3 g5 38. Re1 g4 39. fxg4 hxg4 40. Rf2 Cf3 41. h3 Cg5 42. hxg4 Ce4+ 43. Rf3 Cxc3 44. dxc3 Td3+ 45. Rxf4 Txc3 46. Cd2 Re7 47. Re4 Tg3 48. Cf3 Txxg4 49. Rd5 Tg3 50. Cd4 Tg5+ 51. Rc4 Rd6 52. a4 Tg4 53. Rc3 Rd5 54. Cc2 Th4 55. Ce3+ Rc5 56. Cc2 Th3+ 57. Rb2 Rd5 58. Ca3 Rd4 59. Cc2+ Rd3 60. Cb4+ Rd2 61. Cd5 Th6 62. Cb4 Td6 63. Cc2 Tc6 64. Cd4 Tc5 65. Cf3+ Re2 66. Cd4+ Rd3 67. Ce6 Tc2+ 68. Ra3 a5 69. Cd8 Rc3 70. Cxb7 Tc1 71. Ra2 Rb4 72. Cd6 Tc2+ 73. Rb1 Rxb3 74. Cb7 Tc7 75. Cxa5 Rxa4 0:1

SMYSLOV – CASTRO Tchigorin

1. Cf3 d5 2. d4 Cc6 3. c4 Bg4 4. cxd5 Bxf3 5. gxf3 Dxd5 6. e3 e6 7. Cc3 Dd7 8. f4 Cge7 9. Bd2 Cf5 10. Da4 Be7 11. 0-0-0 0-0 12. Be1 Dc8 13. d5 Cb4 14. e4 Ch4 15. Bh3 f5 16. a3 Ca6 17. Dc4 Cc5 18. f3 a6 19. Bxh4 b5 20. Bxe7 bxc4 21. Bxc5 Tf7 22. dxe6 Dxe6 23. Bxf5 Txf5 24. exf5 Dxf5 25. Be3 Te8 26. Bd2 Dh3 27. Tdf1 Td8 28. Ce4 1:0

CÁSSIO MARTINS

O xadrez em «Guerra e Paz»



Tolstói jogando xadrez com o seu genro M. S. Sukhotin

No período em que Tolstói trabalhava intensamente no seu romance “Guerra e Paz”, escrevia: “Não posso ter uma ideia desta vida sem o xadrez”.

O xadrez acompanhou o grande escritor russo durante toda a vida. A princípio ajudou-o a desenvolver as faculdades intelectuais; depois, foram as possibilidades de luta e a beleza das combinações que o atraíram; na velhice dava-lhe o repouso depois de um intenso trabalho literário.

A maioria dos intelectuais russos jogavam xadrez na época de Tolstói, exactamente como o fazem hoje, 150 anos volvidos.

Tolstói passava os invernos em Moscovo, com a família e jogava com todos: o filho mais velho, o cunhado, o genro e os amigos que o visitavam. Com o pianista Alexandre Galdemveiser jogou mais de 600 partidas! Tolstói reagia às vitórias e derrotas. “Tenho vergonha de confessar que sinto um grande prazer quando ganho”.

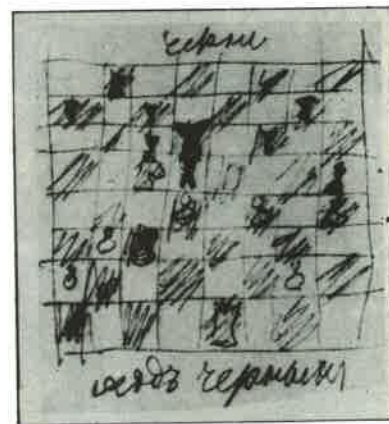
No livro “Guerra e Paz” o xadrez aparece numerosas vezes. Dois heróis dessa epopeia, Napoleão e o príncipe André, falam do xadrez a propósito da guerra. “As figuras estão em posição; a partida joga-se amanhã” — dizia o imperador — que via a guerra como um jogo, onde os oficiais e os soldados são figuras e peões — a propósito da batalha de Borodine. Quanto ao príncipe, via a guerra como “a acção mais negra da vida e por isso não é preciso jogar-se à guerra”.

No entanto esta analogia tem um carácter superficial. Tolstói, nas numerosas referências que faz à guerra e ao xadrez, nas suas obras, distingue-os profundamente pois a essência e as leis que caracterizam o xadrez demarcam-se nitidamente da guerra e da sua estratégia.

Numa carta a um grupo de intelectuais suecos, a propósito do Congresso da Paz, Tolstói afirmava: “A verdadeira paz não pode alcançar-se senão com um desarmamento real e não com palavras”. E para confirmar o que diz, conta uma cena passada durante a guerra da Crimeia (1854-1855) a que tinha assistido pessoalmente:

“Durante o cerco de Sebastopol o príncipe Urussov, um oficial de grande valor e ao mesmo tempo um dos melhores jogadores de xadrez europeus da época, pediu para falar ao general

Saken. Uns dez minutos mais tarde o príncipe passou junto de nós com um ar abatido. O ajudante do general contou-nos, a rir, que ele acabara de propor que se desafiassem os ingleses para uma partida de xadrez a fim de decidir quem ficaria com a trincheira da primeira linha que já tinha pertencido, várias vezes, a cada um dos campos, e custara centenas de vidas. O general recusou a proposta de Urussov porque compreendeu que o jogo de xadrez só seria possível se ambos os lados tivessem plena confiança em que as condições acordadas viriam a ser executadas. Mas a presença das tropas e dos canhões mostrava que tal confiança não existia. Enquanto os exércitos estivessem um de cada lado a solução não viria através do xadrez mas pelas baionetas. Acontece exactamente o mesmo com as questões internacionais”.



Posição desenhada pelo punho de Tolstói em 1897

LEV TOLSTOI – AYLMEY MAUDE

Yasnaya Poliana, 1906
Gambito de rei

1. e4 e5 2. f4 exf4 3. Cf3 g5 4. Bc4 g4 5. Ce5 Dh4+ 6. Rf1 d5 (hoje em dia considera-se melhor 6...Cc6) 7. Bxd5 f3 (esta variante do gambito de rei chama-se cochren 8. gxf3 Dh3+ 9. Re1 (Se 9. Rg1 podia seguir-se 9...Ch6 e 10...Tg8 g3 10. d4? (era necessário 10. De2 para evitar o lance 10...Dg2 que traria vantagem às pretas) 10...g2 11. Tg1 Dh4+ 12. Re2 Ch6 13. Txxg2 c6 14. Bxh6! cxd5 15. Bxf8 Rxf8 16. De1 De7 17. Cc3 f6 18. Cxd5 Dd6 19. Dg3! fxe5 20. Dg7+ Re8 21. Dxxh8+ e as brancas impuseram-se em poucos lances.

Karpov-Korchnoi 1978

Continuamos a publicação das partidas deste match, comentadas pelos melhores jogadores nacionais, iniciada no nº 17 da RPX.

16ª PARTIDA KORCHNOI — KARPOV Francesa

1. e4 e6

Finalmente Korchnoi recorre à defesa francesa. No "match" de 1974 esta defesa foi o principal cavalo de batalha do candidato que conseguiu com ela sete empates em outros tantos jogos (LS).

Bem jogado! Seria um suicídio repetir a defesa aberta na espanhola, após o desaire sofrido na 14ª partida (FS).

2. d4 d5 3. Cd2

Conhecido por sistema Tarrasch, que sempre foi a variante preferida de Karpov. Tal como 3. Cc3 mantém a tensão central mas impede 3...Bb4 que agora seria contestado com 4. c3 (LS). É marcadamente posicional e adapta-se como uma luva ao estilo de Karpov (JC).

3...c5

A linha de jogo que Korchnoi sempre escolheu, porque lhe agradam posições com grande liberdade de movimentos para as suas peças mesmo em detrimento de algum peão fraco ou isolado (o que acontece também na variante aberta da espanhola).

Existem sólidas alternativas como 3...Cf6 4. e5 Cfd7 e 5...c5 ou 3...Cc6 (LS).

Diga-se por curiosidade que foi devido a esta linha que Tarrasch abandonou o seu próprio sistema — após sistematicamente o empregar de 1889 a 1894 — pois a ser possível o imediato contra-ataque das pretas sobre um ponto nevralgico da Francesa, melhor seriam outros lances que o conseguissem contrariar (nomeadamente 3. Cc3). Mais tarde, o sistema foi reabilitado por Rudolf Spielmann e tornou-se frequente no repertório de consagrados jogadores nossos contemporâneos (JC).

4. exd5 exd5 5. Bb5+ (! — RP)

O lance 5. Cgf3 que Karpov aplicou nas sete partidas do outro "match" é considerado mais prometededor pela teoria de aberturas. Esta escolha justifica-se, no entanto, pois Korchnoi sempre respondeu a 5...Bb5+ com 5...Bd7 quando a teoria recomendava 5...Cc6 (LS).

A exclamação não se refere à força do lance, mas à sua utilização. Karpov ganhou a 14ª partida entrando numa espécie de "final antecipado", ao trocar uma quantidade de peças. Korchnoi, por seu lado, gosta de posições complicadas e o seu adversário poderá pensar que encontrou um ponto débil no jogo com poucas peças. Isto porque este lance e os seguintes conduzem a uma simplificação rápida, ainda mais com o 6º lance de negras (RP).

5...Bd7

A opção seria 5...Cc6 6. De2+ Be7 7. dxe5 Cf6 8. Cb3 0-0 9. Cf3 Te8 etc. (JC).

6. De2+

A troca 6. Bxd7+ Cxd7 7. Ce2 Bd6 8. 0-0 Cgf6 9. dxc5 Cxc5 10. Cf3 0-0 11. Be3 Te8 proporciona igualdade na maior parte das vezes, tal como neste exemplo retirado da 5ª partida do "match" Larsen-Uhlmann, Las Palmas 1971, onde esta variante estava de moda e foi usada em três ocasiões (JC).

6...De7

Talvez com receio da preparação de Karpov, o pretendente entra numa linha pouco ambiciosa, porque permite troca de damas; Korchnoi resigna-se assim a uma luta pelo empate, já que, com poucas peças (sobretudo sem dama), não poderá aproveitar as casas centrais controladas pelo peão isolado, para desenvolver algum ataque.

Viktor Korchnoi utilizava normalmente 6...Be7, podendo-se seguir por exemplo 7. dxc5 Cf6 8. Cb3 0-0 9. Be3 Te8 10. Cf3 a6 11. Bxd7 Cxd7 12. 0-0 Cxc5 13. Cfd4 (melhor que 13. Tfe1?!, Parma-Korchnoi, Moscovo 1971) (LS).

Num livro sobre a Francesa da autoria de alguns dos maiores especialistas mundiais, com excepção de Korchnoi, recomenda-se 6...Be7, considerando-se que 6...De7 conduz a um final vantajoso para as brancas (RP).

7. Bxd7+ Cxd7 8. dxc5 Cxc5 9. Cb3 Dxe2+ 10. Cxe2 Cxb3 11. axb3 Bc5



A única compensação pelo d5 isolado e fraco; esta forte diagonal.

Tudo aqui é conhecido e praticado com pretas por jogadores famosos, como Stahlberg, Gligoric, Ivkov e até Botvinnik, quando o empate lhes satisfazia (LS).

12. Bd2

No dito livro, de que Karpov é co-autor, continua-se com 12. Cc3! 12. Bd2 vem da partida Euwe-Botvinnik, 1948, que seguiu 12...Ce7 13. Bc3 Cc6 14. 0-0-0! Bxf2 com possibilidades iguais. A considerar o imediato 12. Cf4 (RP).

Outras possibilidades são a) 12. Cf4 Cf6 13. Cd3 Bd6 14. Bf4 0-0 15. 0-0 Tfe8 16. Tfe1 Te4=, Sokolsky-Aronin, Leningrad 1949.

b) 12. 0-0 Cf6 (12...Ce7?! 13. Td1 0-0 14. c3 a6 15. b4 Bb6 16. Be3 com iniciativa branca, Gligoric-Stahlberg, 1949) 13. Td1 0-0 14. h3 Tfe8=, Foltys-Gligoric, Budapest 1948.

c) 12. c3 Ce7 13. 0-0 f6 14. Te1 Rf7 15. Cf4 Tfe8= Ujtelky-Stahlberg, Trencanske Teplice, 1949.

d) 12. Bg5 Ce7 13. Bxe7 Rxe7 14. Td1 Tad8 15... Cf4 d4 16. Cd3 Bb6= Trifunovic-Gligoric, Mar del Plata, 1960.

12...Ce7

Uma ideia de um jogo entre Sokolsky e Aronin (que seguirá 12. Cf4 Cf6 13. Cd3 Bb6 14. Bf4 0-0 15. 0-0 Tfe8 16. Tfe1 Te4 com equilíbrio) e só depois do cavalo negro se ter colocado em e7 Karpov joga... (LS)

13. Cf4

...que lhe irá proporcionar melhor posição até ao lance 39 (LS).

Novidade nesta posição. A anterior experiência datava da partida Euwe-Botvinnik, 1948, onde se seguiu 13. Bc3 com pressão branca (A-JPS).

Conhecido era 13. Bc3 Ce6?! 14. Td1, Euwe-Botvinnik, 1948, com grande vantagem branca que seria evitável com 13...0-0 14. 0-0 apesar de as brancas manterem a iniciativa. O plano de se jogar Ce2-f4-d3 já acontecera na partida Sokolsky-Aronin, 1949, mas no lance anterior e sem Bd2. A ideia de Karpov é apenas a síntese destas duas, combinada ainda com o avanço c2-c3 jogado noutras partidas (JC).

13...0-0 14. 0-0

Os roques foram feitos com o objectivo imediato de unir as torres mas, dadas as características do presente final ambos os reis serão rapidamente centralizados e chamados a colaborar activamente no jogo. Interessante parece 14. Cd3 directamente com a ideia de 14...Bb6 15. Bb4?! (JC).

M. Tal sugere como melhor 14. Cd3 Bb6 15. Ba5 ou 15. Bb4 seguido de 16. Rd2.

14...Tfd8

Na posição de Korchnoi existe um peão isolado, base de toda a estratégia de Karpov. Esse peão será atacado com todas as forças do campeão e defendido pelas peças do pretendente,



Karpov calorosamente recebido no aeroporto de Moscovo após a vitória

que assim serão forçadas a adoptar uma posição passiva. Embora possa ser defendido, a debilidade do peão reside no facto de sujeitar o seu exército à sua defesa, pois não dispõe de outro peão para se apoiar. As casas *d4* e *d3* serão controladas pelas brancas com dois objectivos: impedir o avanço do peão adversário e transformar essas mesmas casas em bases de controlo da posição, castelos inatacáveis pelos peões adversários. Nessa situação, buscarão outras debilidades na estrutura adversária, sucedendo-se então os ataques alternados. Karpov não logrou, no entanto, todos os seus objectivos (A-JPS).

15. Cd3 Bb6 16. c3

Controla *d4* evitando a jogada 16. *d4* com a subsequente ameaça pelas torres (em *c8*) ao peão *c2*. Caso de agora 16...*d4* segue 17. *c4* e os peões *b3* e *c4* têm liberdade para avançar (A-JPS).

16...f6

Abre caminho para o rei poder participar na defesa ao fraco *Pa5* (LS).

17. Tfd1 Rf7 18. Rf1

Ambos os lados aproximam o rei do centro do tabuleiro preparando a sua centralização importantíssima no final. As brancas têm vantagem, dado o peão isolado em *d5* e a coluna *a* aberta, mas ela é de difícil exploração, devido à actividade das peças negras (RP).

Antes de dedicar especial atenção à debilidade negra, Karpov centraliza o rei, aproximando-o do centro do tabuleiro onde será necessário no futuro. Esta atitude só é possível por o rei não ser sujeito, com facilidade, a um ataque das peças contrárias (A-JPS).

18...Cf5 (? ! - LS) 19. Be1 Ce7

Reconhecendo a necessidade de proteger o peão em *d5*; o avanço aparentemente lógico 19...*d4* originaria uma clássica posição vantajosa de bloqueio depois de 20. *c4*!, já que a maioria móvel das brancas é muito mais eficaz que o pobre *d4* bloqueado das negras (LS).

Mais vale prevenir... 19. *Be1*, denuncia a intenção de atacar o peão *d5* com 20. *Cd4* ou *Cf4*, pelo que Korchnoi se decide a defendê-lo (RP).

Agora não seria possível 19...*h5*? 20. *Cf4* ameaçando-se simultaneamente dois peões. Em caso de 20...*Ce7* deve continuar-se com 21. *Td3*! preparando entre outras *Tad1* ou o melhor momento de tomar em *h5* já que directamente: 21. *Cxh5* *Th8* 22. *Cf4* *Txh2* 23. *Rg1* *Th7* 24. *Cxd5* *Tah8* 25. *g3* *Cxd5* 26. *Txd5* *g5* é muito perigoso para as brancas (JC). Karpov tem uma ligeira vantagem, dado o isolamento do *Pa5* mas Korchnoi é especialista na defesa deste tipo de posições (FS).

Korchnoi tinha gasto até aqui 1h 57m, o que é uma surpresa dado que a linha de jogo é-lhe muito familiar. Karpov tinha empregado menos 40m que o seu adversário, o que tem sido habitual neste encontro.

20. Cb4 Td7 21. Td3 Tad8 22. Tad1 Re6 (! - RP)

Korchnoi luta para libertar o peão. Quer jogar *Cc6* sem perder o *Pa5* trocando mais uma peça que o ataca. Karpov, por seu turno, luta para controlar *d4* com a sua próxima jogada (A-JPS).

23. Bd2

Preparando um final de torres com melhores perspectivas (JC).

23...Cc6 24. Cxc6

O *Pa5* ficará agora bem protegido, mas... (JC)

24...bxc6 25. b4 (! - FS)

...a estrutura de peões centrais das pretas está paralisada (JC). Fixando novas debilidades nas negras: o *Pa7* e o *Pc6* (FS).

25...Rf7

Vendo a armadilha que o campeão lhe prepara se 25...*a5*? 26. *Be3*! *Bc7* (26...*Bxe3* 27. *Txe3*+ seguido de 28. *bxa5*) 27. *bxa5* *Bxa5* 28. *Ta1*! *Bc7* (se 28...*Ta8* 29. *Bb6* ganha uma peça) 29. *Ta6* *Rd6* (se 29...*Td6* 30. *Bc5*) 30. *c4* e já não se podem defender as ameaças. Com 25...*Rf7*, Viktor tenta a libertação *a5* mas... (LS)

O Rei negro deve recuar para uma situação menos exposta: um mate curioso seria o hipotético 26. *Te7*+ *Rd6*? 27. *Bf4*++ Talvez se pudesse jogar 25...*a5* com ideia de 26. *Be3* *Tb8*! 27. *bxa5* *Bxa5* 28. *Ta1* *Bb6* e directamente contra 26. *bxa5* *Bxa5* 27. *Ta1* *Ta7* 28. *Be3* *Ta8* mas é uma posição falsa onde será sempre possível deparar com melhores táticas que uma

análise ligeira como esta não pretende lograr (JC).

26. Be3 (! - LS)

Antecipando-se à referida ruptura, consolidando assim uma ligeira vantagem, pois as negras dificilmente se livrarão das debilidades que existem em *c6* e *a7* sem um bispo (LS).

26...Bxe

Era mau ocupar a coluna *e*:

26...Te8 27. Bxb6 axb6 28. b5! (AP)

26...*Tb8* 27. *Bxb6* *Txb6* ocasionaria uma linha semelhante à partida (JC).

Uma triste necessidade porque se 26...*Bc7* 27. *Ta1* etc... e se 26...*Te8* 27. *Bxb6* *axb6* 28. *b5*! (LS)

27. Txe3 Tb8

Para jogar *c5* ou *a5* atacando o *Pb2* (A-JPS).

28. Te2 (! - FS)

Defende a ameaça 28...*a5* 29. *Bxa5* *Txb2* etc. (FS).

28...Tb5 (! - RP)

Se 28...*Db7*? 29. *Ta1*! e 30. *Ta5* (RP).

29. Ta1

É preciso impedir o importante lance libertador 29...*a5* (LS).

29...Tdb7

Ainda a ideia *c5*. Korchnoi luta, sempre, por avançar *c5* (A-JPS).

30. Td2

Não há tempo para 30. *Re1* pois 30...*d4* 31. *Td2* *dxc3* 32. *bxc5* *c5* seria suficiente para igualar (JC).

30...Re6

Não é possível 30...*a5* porque o *Pb2* está defendido desde o lance 28 (LS).

31. Ta6

Para ganhar um tempo na colocação da torre em *a2* (JC).

31...T5b6 32. Ta2

Manobra discutível... (LS)

32...Rd6 33. Re2

Com o objectivo de atingir *d4* e ainda, se possível, *c5* após a eventual troca de torres (JC).

33...Te7+ 34. Rd3 a6

Ainda que limite a acção da própria *Tb6* liberta a *Te7* para não cair em completa passividade (JC).

35...Td1 Rc7 36. Taa1

Lance criticável que pretende a troca da *Ta7* com 37. *Te1*. 36. *Tda1* mantinha uma ligeira vantagem. (A-JPS). Após 36. *Tda1* *Rb7* as brancas talvez pudessem tentar o plano: *Ta5*, *Ta1-a4*, *b3* e logo *c5*. E como curiosidade diga-se que 37. *Rd4* *Te4* 38. *Rc5*? *Rc7* com mate no seguinte (JC).

36...Rd8 37. f3

Segundo M. Tal, 37. *b3* teria melhores possibilidades de sucesso, por exemplo: 37...*Te5* 38. *f4* *Te4* 39. *g3* e as negras não resolveram o problema das debilidades de *a6* e *c6* (AAF).

37...Te5 38. Rd4 Rc7

Seria mau 38...*Te2* por 39. *Rc7* *Rc5* 40. *Te1*± (A-JPS). 39. *Te1* *Txg2* 40. *Rc5*± *Rc7* (40...*Tb8* 41. *Txa6*) 41. *Te7*+ *Rd8* 42. *Ta7* ou 42. *Tf7*±

39. Te1 (? - A-JPS; ? ! - LS)

Má jogada, que, em conexão com a seguinte, deteriora a posição do campeão (A-JPS) Um erro que anula todo o esforço anterior. Impunha-se a defesa do *Pa2* (FS).

Duvidoso! A troca de torres só facilitará a libertação das negras. Karpov prepara-se para estragar toda uma partida impecável de técnica!... Melhor era 39. *Td2* por exemplo! (LS)

39...Rd6

Defendendo a casa *c5*. As brancas forcem agora a troca de torres mas abrandando a pressão na coluna *a*. A meu ver era preferível 40. *Te3* mantendo o peão *a6* sob vigilância (RP).

40. f4 (? - FS; ? ! - LS)

Um erro nunca vem só! Agora Korchnoi empata facilmente uma partida em que teria de suar algumas horas mais (FS).

Completando o erro anterior, logicamente (LS).

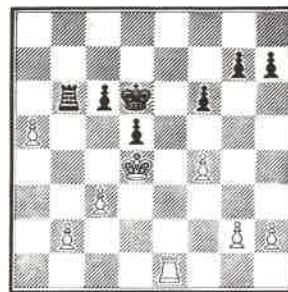
Agora seria de admitir 40. *Re3*. Com o lance do texto as pretas obtêm forte reacção (JC).

40...Txe1 41. Txe1 a5 (! - FS; RP)

Finalmente! (FS) Claro! (A-JPS)

Uma defesa passiva seria com certeza infrutífera pois as brancas poderiam melhorar a posição das suas peças sem oposição mantendo a torre negra amarrada à defesa do peão *a*. Agora Korchnoi consegue libertar a sua posição (RP).

42. bxa5



42...Txb2 (s) 1/2-1/2

Só há duas hipóteses: 42...*Txb2* ou 42...*c5*+ Depois de 42...*Txb2* 43. *Ta1* *c5*+ 44. *Rd3* *Tb7* 45. *a6* *Ta7* 46. *c4*! para evitar a perda do peão *a6*. Se 46...*d4* 47. *g4* *Rc6* 48. *Ta1* *Rb6* 49. *Tb5*+ / *Rc6* 50. *Ta5* empate por repetição de jogadas (LS).

O peão de *a* dá suficientes garantias de empate ao campeão. Podia seguir 43. *Ta1* *c5*+ 44. *Rd3*. Caso de 44...*Tb7* pretendendo ganhar o peão com *Ta7* e *Rc6* e *b5* é possível 45. *a6* *Ta7* 46. *c4*! *d4* 47. *Ta5* respondendo a *Rb6* com *Tb5*+ regressando à posição inicial ou trocando *a6* por *c5* (A-JPS).

Outra linha possível seria 43. *Ta1* *c5*+ (e não 43...*Txg2*? 44. *a6*) 44. *Re3* *Rc7* 45. *a6* *Rb8* 46. *Ta5* *Txg2* 47. *Txc5* *Txh2* 48. *Txd5* *Tg2* 49. *Rf3* *Tg1* 50. *Rf2* *Tg4* 51. *Rf3*, etc.

17ª PARTIDA KORCHNOI - KARPOV Nimzoíndia

Já antes de começar esta 17ª partida os nervos de Korchnoi provocaram "bronca".

O jogo esteve mesmo em risco de não se realizar quando Korchnoi, desferindo um murro na cadeira, ameaçou não disputar a partida enquanto o dr. Zoukhar não fosse para o fundo da sala. Florêncio Campomanes, vice-presidente da Federação Internacional de Xadrez perguntou-lhe então se recusava ou não jogar; Korchnoi, enfurecido, respondeu gritando: "O regulamento não importa! Este homem incomoda-me, façam-no sair!" O candidato chegou ao ponto de ameaçar utilizar a força dos punhos se a sua vontade não fosse satisfeita... Que falta fazem no xadrez, os cartões amarelos! O caso foi contudo resolvido por Campomanes que convenceu todos os espectadores que se encontravam perto do palco a recuarem para a sétima fila. Recordar-se que quando o parapsicólogo Zoukhar andava na berlinda, foi resolvido que este poderia sentar-se onde bem lhe apetecesse.

Depois da sua única vitória, na 11ª partida, o dissidente afirmou a propósito do lógico adiamento requerido pelo seu adversário:

"Karpov está com o moral de rastos"...

— Olhe que não, sr. Korchnoi!, as cenas extratabuleiro, os erros decisivos, os apoiantes pedidos à última da hora e o nervoso "miudinho" só provam o contrário. Ou será que o dr. Zoukhar já o hipnotizou mesmo? (LS)

Já reproduzi diversas vezes a 17ª partida do Mundial de xadrez. Não sei se será efeito do sol da praia, mas continuo sem perceber o que se terá passado em Baguio, nas Filipinas, local onde decorre o encontro. Algo de muito estranho deve ter ocorrido na mente de Korchnoi para o levar a perder uma partida equilibrada em que, por diversas ocasiões, dispôs do empate. Mesmo um lance antes do abandono, o candidato ainda teve ao seu alcance a possibilidade de evitar esta derrota que o coloca mais longe de um título que persegue há longos anos (FS).

1. *c4* *Cf6* 2. *Cc3* *e6* 3. *d4* *Bb4* 4. *e3* 0-0 5. *Bd3* *c5* 6. *d5* *b5* 7. *dxe6* *fxe6* 8. *cxh5*

Até aqui tudo como na 7ª partida (vidé RPX nº 18)

8...a6

Os leitores podem achar estranha esta entrega do peão. Em xadrez não é só o material que conta e, em troca de um peão, Karpov obtém:

a) Forte domínio central expresso na existência de três peões contra um do adversário.

b) Possibilidades de ataque pelas colunas abertas *a* e *b*. Após a inevitável troca do *Pc6*

pelo *Pb5* as negras colocando as suas torres uma em a8, outra em b8, podem exercer forte pressão sobre os pontos débeis em a2 e b2 (FS).

Para fugir à preparação do seu rival, Karpov opta por este golpe de aparência bastante inferior ao 8...Bb7 da 7ª partida, que provocou o desenvolvimento do cavalo de rei das brancas por f3. Interessante seria também 8...d5 (LS).

9. Ce2

O imediato 9. bxa6 Bxa6 apenas facilitaria o desenvolvimento das pretas (JC).

9...d5 10. 0-0 e5

Péssimo seria 10...c4 com a utopia de um ataque ao roque, pois logo após 11. Be2 De8 12. e4 o centro das pretas teria perdido todas as suas virtudes e as brancas assumiriam uma fortíssima iniciativa (JC).

11. a3 axb5 12. Bxb5

Obviamente se 12. axb4 Txa1, etc. (FS).

12...Bxc3

Karpov considerou demasiado lento 12...Ba5 com a intenção de ameaçar um "grosseiro mate de comboio" com Bc7 e Dd6, conservando o par de bispos (RP). Após 12...Ba5 13. b4! voltando-se o "prego" contra a "pregagem" (se 13...cxb4? ? 14. axb4 etc) e depois de 13...Bb6 14. bxc5 Bxc5 15. Dc2 são já as brancas que dispõem de ameaças tácticas, para além da vantagem de um peão passado, com redobrado valor devido à substancial neutralização do centro de peões adversários (JC).

13. bxc3

Tomando da forma mais correcta: o peão serve para controlar e/ou atacar o centro adversário. O Ce2 destina-se ao outro flanco (RP) e aproveitando, com maior subtilidade, para dar vida a Bc1 e solucionando, mais tarde, o seu imprescindível desenvolvimento (JC).

13...Ba6 14. Tb1 Dd6

Korchnoi tinha gasto até aqui 1h 15m, Karpov 55m. Relembremos que o ritmo era de 2h 30m para 40 lances.

15. c4

Com o simples intuito de esboçar algumas facetas da posição, vejamos alguma coisa da alternativa: 15. a4 com a ideia de 15...Bxb5 16. Txb5 e logo 17. Ba3. Parece-me que as pretas podem iludir bastantes complicações jogando: 16...Da6 17. Txc5 Cbd7 18. Tb5 Dxa4 para suportar tecnicamente a desvantagem material. Mas no caso de 16...c4, sem dúvida um lance tentador, existe então o interessante 17. e4 baseado em a) 17...Cxe4 18. Ba3! Dxa3 19. Dxd5+ Rh8 20. Dxa8 b) 17...d4 18. cxd4 Cxd4 19. Txe5 c) 17...Da6! 18. Ba3 Te8! 19. exd5 Dxa4 20. Dxa4 Txa4 21. Bd6 com ideia de 22. Cg3. Por outro lado 15...c4 directamente oferece também a possibilidade de 16. e4 Cxe4 (para 16...d4 17. cxd4 Cxe4 18. Dc2 ou ainda 17...exd4 18. Bf4!? mais complicado) 17. Ba3 Cc5 18. Cg3 Tf4 (para 18...Td8 19. Cf5 Dc7 20. Dg4) 19. Te1 inspirado em fortes ameaças (JC).

15...d4 16. Cg3

Errado seria 16., f4 d3 17. fxe5 devido à curiosa sequência 17...dxe2! 18. Dxd6 exf1=D+ 19. Rxf1 Ce4 20. Dxf8+ Rxf8 e as pretas ganhavam uma figura (JC). A posição de Korchnoi é já nitidamente superior. O maior domínio central de Karpov não parece compensação suficiente pelo peão sacrificado (LS).

16...Cc6 17. a4 Ca5 (! - FS)

Atacando o ponto fraco c4 pois o Bb5 é atravessado por raios X (LS). Parafraseando um conhecido comentador: "os cavalos servem para bloquear os peões passados". Ataca-se o Pc4 assim como quem não quer a coisa (RP).

18. Dd3 (! - LO)

Para além de defender o Pc4 atacado implica igualmente uma acção agressiva já que ameaçara 19. exd4 e se 19...cxd4 (a melhor maneira de tentar forçar a progressão do passado) 20. Ba3 (LO).

18...De6

Ameaça 19...Cxc4 e 19...e4 (FS).

19. exd4 cxd4

se 19...exd4 20. Ba3 Tfc8 21. Tfe1 e às brancas dominariam a situação (JC).

20. c5 (! - RP) Tfc8 21. f4 (! - LS)

Completando o plano iniciado na jogada 13. contra o lógico 21. Ba3 podia seguir-se um incómodo 21...Cd5 com entradas em f3 ou c3. Korchnoi, com bom critério devolve o peão de vantagem para activar todas as suas peças (LS).

21...Txc5 22. Bxa6 Dxa6



23. Dxa6

Segundo Keene 23. Tb8+ conduzia as brancas nitidamente à vitória após 23...Rf7 24. Tb5 e as pretas têm o rei exposto e nenhuma resposta satisfatória a múltiplas ameaças como 24. Df5 ou 24. fxe5.

23...Txa6 24. Ba3 (! - RP) Td5 25. Cf5 (! - LS, RP)

Aproveitando a ameaça do duplo em e7 para trazer o C para o ataque... Se 25. Tb8+ Rf7 26. Tf8+ Re6! 27. f5+! Rd7 28. Tf7+ Rc8 e os peões passados das negras tornar-se-iam bastante perigosos. Se em vez de 26...Re6! as negras jogassem 26...Rg6? seguir-se-ia 27. f5+ Rg5 (27...Rh6 28. Bc1+ g5 29. fxg6+ Rxc6 30. Tf5 Rf7 31. Txf6 Txf6 32. Ch5+ Rg6 33. Txf6+ Rxh5 34. h3 Rh4 35. Rh2 e4 36. Th6+ Th5 37. g3++) 32. Th8 Th6 (28...Rg4 29. Te1! Tc6 30. Bd2 Tc2 31. Txf6 Txd2 32. Tf7 g6 33. Ce4 Tb2 34. h3+ Rh5 35. Txb7++) 29. Te1 Tc6 30. Bd2 Cg4 31. Te4 h5 (31...Cc4 32. h3 h5 33. Th8 Th6 34. Bxh6 gxh6 35. hxg5 Rxc6 36. gxh5 Ce3 37. Tg8+ Cg4 38. Txc6++) 32. Th8 Th6 33. Bxh6 gxh6 34. Txb6 Rg5 35. Tg6+ Rh4 36. Txc6+ hxg4 37. Ce4 Rh5 (37...g3 38. hxg3+ Rh5 39. g4+ Rh4 40. Rh2 e 41. g3++) 38. Cf6+ Rh4 39. Txc6++ (JC).

25...Rf7 (! - RP)

Única para não perder o Pe5 (FS), começando uma caminhada heróica (LS).

26. fxe5

Na altura exacta, depois de ganhar dois tempos à custa da infeliz posição da torre (LS).

26...Txe5 27. Tb5 (! - LS)

Korchnoi continua da melhor forma, uma vez que outras jogadas conduziavam a um rápido empate (FS).

27...Cc4 (! - FS, LS)

27...Txb5? 28. axb5 seguido de 29. Cxd4 e as brancas têm um final ganho (LS).

28. Tb7+

Deu xeque? Fujo! (como diria um dos meus habituais parceiros) (FS).

Se 28. Cd6+ Txd6! única e mais do que suficiente (JC), p. ex: 29. Txe5 (29. Bxd6 Txb5 30. axb5 Cxd6) Cxa3 e as negras têm todas as possibilidades.

28...Re6 (! - VS) 29. Cxd4+

Outro xeque? Continuo a fugir! (FS). Aparentemente o melhor, mas também seria de considerar 29. Cxg7+ Rd5 30. Be7 evitando as trocas de material que se seguem (JC).

29...Rd5 30. Cf3

Não há outra maneira de tentar a vitória: uma torre e dois peões podem ganhar a dois cavalos. Mas as negras ainda têm outra peça a mais: o rei! (LS). Seria interessante 30. Cb5? (RP). A opção

seria 30. Cc2 Txa4 31. Bf8 com francas hipóteses de ganho de material. Mas, seria suficiente? (JC)

30...Cxa3 31. Cxe5 Rxe5

Balanço da incrível refrega: uma torre branca por dois cavalos pretos; três peões brancos contra três, um praticamente perdido para cada lado; um rei exposto que se tornará numa peça atacante!; perspectiva de empate (a vitória das brancas afigura-se-nos muito difícil, se bem que Korchnoi quis mesmo ganhar) que se transformará em surpreendente e espectacular triunfo do campeão (VS).

32. Te7+ (? ! - FS)

Korchnoi, apurado pelo tempo, continua a dar xeques (FS). Em vista dos acontecimentos futuros era melhor o imediato 32. Txc7 (RP).

32...Rd4

"Irei como um rei louco", dirá o cavalo de Arrabal! (LS).

33. Txc7 Cc4 34. Tf4+ Ce4

Se as brancas tivessem jogado 32. Txc7, poderiam ter agora a torre em e7 evitando este salto (LS).

35. Td7+ (? ! - FS)

Com 35. Txb7 evitar-se-iam as ameaças que se defezem e talvez houvesse tempo de consolidar a defesa do rei e os peões passados (JC).

35...Re3 36. Tf3+

Não se apercebendo do perigo. Keene apontou imediatamente após o jogo 36. Txe4+ e 37. Txb7 garantindo o empate.

36...Re2 37. Txb7 Ccd2 (! - RP) 38. Ta3 (? ! - FS)

Korchnoi podia permitir 38...Cxf3+ uma vez que o final de torre e cavalo contra uma torre é de fácil empate. Assim, lances como o 38. h3 38. Thh3 ou 38. Te7 são suficientes para o empate. Mas o candidato está obcecado por um ganho que não existe (FS).

38...Tc6 (! - RP)

Ameaça mate! E se 39. h3 Tc1+ 40. Rh2 Cf1+ 41. Rh1 Cg3+ 42. Rh2 Th1++! Ao mate também conduziria 39. h4 Tc1+ 40. Rh2 Cf1+ 41. Rh3 Cf2++/ Korchnoi deve ter previsto estes dois mates, mas escapou-lhe o terceiro! (LS).

39. Ta1? ?

Um erro grande como o Estádio da Luz, a merecer um chorrilho de pontos de interrogação. Ainda se empatava com 39. g3 e, no caso de 39...Cf3+ Korchnoi podia dar-se ao luxo de dispor de duas jogadas: 40. Rg2 e 40. Txf3 Rxf3 41. Tf7+ etc...

Também eram erros graves:

a) 39. h3? ? Tc1+ 40. Rh2 Cf1+ 41. Rg1 Cfg3+ 42. Rh2 Th1 mate.

b) 39. h4? ? Tc1+ 40. Rh2 Cf1+ 41. Rh3 Cf2 mate!

Depois do lance do texto Karpov dá mate em três com (FS):



39...Cf3+! 1:0

Se 40. gxf3 Tg6+ 41. Rh1 Cf2 mate e, no caso do súbito 40. Rh1 Cf2 mate!

Um remate digno de problema (FS). Um final que já deu a volta ao mundo e ficará no historial dos campeonatos mundiais de xadrez (VS).

Baguio 1978	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	Tot.
V. KORCHNOI	1/2	1/2	1/2	1/2	1/2	1/2	1/2	0	1/2	1/2	1	1/2	0	0	1/2	1/2	0	1/2	1/2	1/2	1	1/2	1/2	1/2	1/2	1/2	0	1	1	1/2	1	0	5
A. KARPOV	1/2	1/2	1/2	1/2	1/2	1/2	1/2	1	1/2	1/2	0	1/2	1	1	1/2	1/2	1	1/2	1/2	1/2	0	1/2	1/2	1/2	1/2	1/2	1	0	0	1/2	0	1	6